

Exm.^a Sr.^a. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Exmos Srs. Vereadores

Exmos Srs. Deputados

Relativamente à proposta nº 241/2014, através da qual se pretende aprovar a versão final do Plano Pormenor de reabilitação urbana do Campus de Campolide, o Partido da Terra gostaria de dizer o seguinte:

O documento em análise vem permitir e bem em nossa opinião, a consolidação do Campus Universitário da Universidade Nova de Lisboa, nomeadamente a instalação em Campolide da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, atual cita na Avenida de Berna, bem como a construção de outros equipamentos de suporte à atividade regular da universidade.

Trata-se de uma opção estratégica já há muito equacionada e ambicionada pela Universidade Nova de Lisboa e que vem reforçar a competitividade desta instituição, afirmando a cidade de Lisboa numa capital de juventude e conhecimento.

Também apreciamos a intervenção planeada na Rua Miguel Torga, um espaço há muito necessitado de intervenção, que, e apesar de se ter procedido à construção de dois grande empreendimentos, não foi, ainda assim, salvaguardado o devido enquadramento urbanístico, resumindo-se o mesmo, a um simples parque de estacionamento selvagem, em terra batida.

Apesar de existir uma escola na proximidade, não existe nenhum passeio do lado esquerdo da subida, obrigando os peões a mudarem de passeio, para mais numa passadeira, que se inicia em terra batida. Felizmente o local é semaforizado, devido à interceção da Rua de Campolide com a Travessa Estevão Pinto prevenindo assim males maiores.

A solução para a Igreja de Santo António, apesar de não ser a ideal, permitirá salvaguardar o património religioso e responder em parte às preocupações da população local.

Vimos com maior preocupação a solução avançada para o Estabelecimento Prisional de Lisboa, em caso de desativação do mesmo. Apesar de se avançar com a salvaguarda dos edifícios centrais do estabelecimento, com a instalação de novos equipamentos de suporte à população, está previsto a densificação do uso para habitação e novas construções, num acto que consideramos um sério atentado urbanístico àquela zona.

Hoje em dia, os eixos viários que delimitam a área de intervenção, em especialmente a Av. Miguel Torga, que faz a ligação à radial de Benfica e ao Eixo Norte-sul, já registam níveis muito elevados de tráfego, com congestionamentos diários.

O reforço do polo universitário, o incremento habitacional e crescimento de serviços, provocará com certeza, problemas acrescidos de congestionamento, sendo que a pressão sobre esta área será ainda maior e mais preocupante.

Nestes termos, e considerando as nossas principais e legítimas preocupações, o Grupo Municipal do MPT irá votar contra esta proposta.

Disse.